

GREVE GERAL

30/06 - O BRASIL VAI PARAR

#ForaTemer #DiretasJá



SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE
CAMPO GRANDE-MS E REGIÃO



Luta pelos direitos trabalhistas não pode parar!

Neste dia 30 de junho, trabalhadores de todo o país, incluindo os bancários, mais uma vez vão tomar as ruas em protesto contra as reformas Trabalhista e Previdenciária e também contra o desmonte das empresas públicas, como as instituições financeiras (Caixa, Banco do Brasil, BNDES, entre outras).

Se as reformas forem aprovadas, trabalhadores do campo, da cidade e servidores públicos vão perder direitos conquistados com anos de luta. As centrais, os sindicatos e os movimentos sociais contam com a adesão de todos os trabalhadores, assim como aconteceu nas manifestações dos dias 15 e 31 de março e 18 de abril, e também da Greve Geral no País, no dia 28 de abril. A luta não pode parar!



Graças aos protestos e a pressão popular, o ritmo da tramitação dessas reformas no Congresso Nacional não está sendo tão rápido quanto esperava o presidente Michel Temer. No dia 20 de junho, a reforma trabalhista foi rejeitada pela Comissão de Assuntos Sociais (CAS) do Senado e agora está em análise na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). Esta é a última comissão antes da matéria ser votada em plenário. Os parlamentares esperam a **GREVE GERAL DE 30 DE JUNHO** para saber se os trabalhadores estão decididos a lutar para garantir seus direitos. Por isso, a participação de cada um é determinante para a manutenção dos direitos trabalhistas.

Já a Reforma da Previdência está tramitando na Câmara dos Deputados, e ainda precisa ser votada no plenário para depois ser encaminhada ao Senado Federal.

Não podemos nos intimidar com a pressão de empresas que descontaram o dia não trabalhado em manifestações anteriores. Esta é mais uma forma de enfraquecer o movimento e a luta dos trabalhadores. Um dia sem receber pode garantir uma vida inteira de direitos respeitados. A hora de lutar pelo seu futuro e de todos os brasileiros é agora! Nenhum direito a menos!

A última greve geral, realizada no dia 28 de abril, foi a maior paralisação da história em defesa dos direitos dos trabalhadores. Ir para as ruas é a única forma de impedir a precarização das relações de trabalho em nosso país.

Os Sindicatos dos Bancários de todo país e a Contraf-CUT não têm medido esforços para que direitos não sejam retirados dos trabalhadores do ramo financeiro. Muitos acreditam que os “benefícios” oferecidos aos bancários são iniciativas dos bancos, o que não é verdade: esses “benefícios” que os trabalhadores têm direito hoje são renegociados e renovados a cada novo acordo coletivo de trabalho. Apenas um sindicato forte é capaz de defender os direitos de seus filiados, é hora de mostrar força! Só a luta te garante!



ENTENDA

Reforma Trabalhista

A Reforma Trabalhista é apontada como o desmonte da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT). Entre as mudanças previstas, está o negociado sobre o legislado, ou seja, o que passa a valer é o negociado entre patrões e empregados, e não mais o que está na lei trabalhista.

O projeto permite também o parcelamento de férias em até três vezes; jornada de até 12 horas seguidas; e tira da Justiça do Trabalho a atribuição de anular acordos coletivos ou individuais de trabalho.

Reforma da Previdência

Com a Reforma da Previdência, o tempo mínimo de contribuição passa de 15 para 25 anos para homens e mulheres. A idade mínima para aposentadoria será de 62 anos para as mulheres, e 65 para os homens. Mas para ter direito ao benefício integral da Previdência (100% da média), o trabalhador terá que contribuir por pelo menos 40 anos.

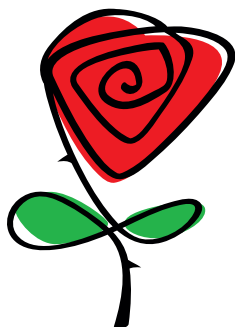
Bancos Públicos

Seguindo a política de desvalorização do trabalhador, o Governo Federal promove ainda o desmonte de bancos públicos, como Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Essas instituições são responsáveis por gerir e viabilizar programas sociais como “Minha Casa Minha Vida” e “FIES”, que oferecem juros baixos e pagamentos a longo prazo a famílias de baixa renda. Também são os bancos públicos que garantem investimentos em diversos setores produtivos, como, por exemplo, a agricultura familiar, que tem 70% da produção financiada pelo Banco do Brasil e é responsável por 70% dos alimentos produzidos no país. O BNDES garante investimentos em diversos setores produtivos como indústria, construção civil e infraestrutura.

Sem os bancos públicos, a comida que chega à mesa do brasileiro e o financiamento da casa própria vão ficar mais caros, menos estudantes terão acesso à universidade, o país será mais carente de infraestrutura e investimentos.

Então, só as mobilizações nas ruas podem impedir as maldades propostas pelo governo de Michel Temer. É preciso se mobilizar e pressionar os deputados federais e senadores. Vamos parar novamente o Brasil no próximo dia 30.



**SÓ A LUTA
TE GARANTE**